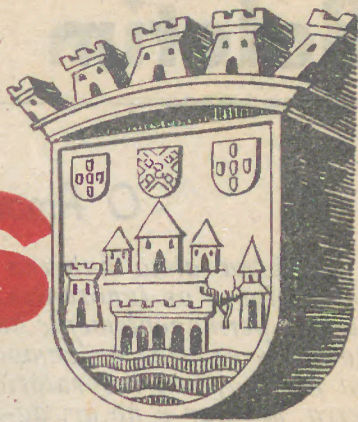


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:

P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

A Luz Cariciosa dum Ideal!

Por Ângelo de Serpa

II

Um ideal nobre — linha força na nossa vida — acalenta-se em todos os momentos da existência.

Não pode viver sempre se é fruto irreflectido dum momento de emoção.

É feito de pequeninos nada... de constantes e permanentes desejos de cumprir...

Não é difícil, numa hora de intensa piedade ou de receoso temor, tomar uma resolução de vida mais alta e mais digna. Difícil é aguentar essa resolução inalteravelmente apesar dos ventos maldosos que sopram e, sobretudo, apesar do conflito irreprimível que se alteia no nosso espírito. Doloroso combate entre os sentidos do corpo e as potências da alma...

No meio desse prélio que em nós se acorda todos os dias é que é valoroso aguentar uma boa resolução e seguir a esteira de luz dum ideal preconcebido.

O poeta Alfred de Vigni afirmou: «uma grande vida é um pensamento da mocidade, realizado na idade madura».

Nestas palavras simples está a maior das realidades...

Isto pressupõe uma vontade forte e inalterável ao serviço constante do bem.

O ideal que sonhamos, quando o sabemos viver integralmente, exige de nós sacrifícios que seriam incomportáveis sem essa força misteriosa que se desprende do «nosso ideal».

O ideal é algo de nobre e mui alevantado. O maior de todos os ideais — o único que se conserva através de todas as dificuldades — é o ideal divino.

Há outros ideais, muitas vezes acaloradamente pregados, que não subsistem às dificuldades. Ideais políticos que se desfazem e deixam na sua sombra o vislumbre do interesse inconfessável.

Fala-se muito em justiça, em caridade, em fraternidade... por detrás destas palavras agradáveis ao ouvido está, quase sempre, o interesse efémero e grosseiro...

O ideal só o é verdadeiramente quando consegue transformar o homem e fazer de toda a sua vida uma caminhada em busca das alturas...

Que lição maravilhosa, de luz e de amor, nos oferece a vida rutilante de apóstolos e heróis da Pátria. Há-os que morreram martirizados sob a luz do seu ideal. Esses, sim, souberam viver integralmente, sacrificadamente o seu ideal. E toda a grandeza da sua vida e todo o fulgor da sua projecção nasceu da grandeza e do fulgor do seu Ideal!

P.º Artur Lopes dos Santos

Encontra-se doente o nosso bom Amigo e assinante Sr. P.º Artur Lopes dos Santos, zeloso Pároco de Priscos e Tebosa, no concelho de Braga.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

INSTANTÂNEOS

V — Da Vida alheia...

Há pessoas que por educação, convivência ou queda, só estão bem a falar na vida alheia...

Numa obcecção doentia, a revelarem permanentemente a sua ignorância crassíssima ou o seu carácter tórpe, tudo lhes serve para falar, criticarem e dissecarem a respeito do próximo. Para tais indivíduos que costumam alicerçar sempre as suas palavras em hipóteses não há quaisquer balizas e supondo-se espalhados nos seus semelhantes... tudo são possibilidades.

Todos os momentos livres que dispõem — de descanso ou ociosidade — são aproveitados para atear ou alimentarem esses colóquios sem escopo nem altura.

De lamentar é a insensibilidade doutras pessoas quando, numa mistura que não as engrandece, assistem indiferentes e cheias de gozo a essas conversas e sempre que o mal não lhes toque pela pele, condescendem em vez de reagirem, esquecendo-se de admitirem a hipótese, muito verosímil que, nas suas ausências, com igual lógica, também podem passar a vítimas...

Ao recordar, com saudade, que *in illo tempore*, nalguns estabelecimentos comerciais, juntavam-se as pessoas mais gradas de Barcelos e, com educação e elevação, estabeleciam cavaqueiras amenas e instrutivas e onde nunca se perdia o tempo a desbobinar, esmiuçar ou inventar a vida alheia, o ilustre barcelense Dr. Pais de Vilas-Boas louvou os actuais Presidentes das Direcções da Assembleia Barcelense e do A. B. C. pela contribuição que vêm dando aos problemas do espírito da nossa terra.

Se realmente a maioria dos barcelenses está animada na reconquista do antigo nível espiritual de Barcelos, para consecução de tal propósito, daremos um grande passo em frente, se todas as pessoas com responsabilidades se preocuparem em assinalar bem as suas presenças, evitando assim confusões que só servem para deprimir, comprometer ou despersonalizar...

FOTÓGRAFO-AMADOR

MEDITAÇÃO DO 28 DE MAIO

FECHOU-SE um quarto de século sobre a Revolução do 28 de Maio. Uma grande parada militar em Lisboa e a inauguração de centenas de melhoramentos em todo o território português assinalaram esse acontecimento. Mas o seu verdadeiro significado nem se festejou ao som alegre dos clarins nem repercutiu através das vozes dos governantes, — porque, infelizmente, a Nação está de luto.

Ficou livre à consciência de cada um a meditação sobre o significado dessa data e dessa época para que, em independência absoluta se faça um juízo sereno e seguro do que tal período representa para Portugal.

(Continua na página 3)

INIQUIDADE

Com as asas de tulle ainda frementes,
De roxo sobre a terra, já vencida,
Vi uma borboleta a ser comida
Por bando de formigas inclementes.

No frágil corpo alado os feros dentes
Iam cravando a morte em cada ferida,
Iam rasgando a graça adormecida
Daquelas raras asas transparentes...

Na ânsia dessa vida, que sugavam,
Quem sabe se as formigas só buscavam
O milagre sem par daquelas asas?...

Pensando-o, não chorei a borboleta,
Mas essa lei iníqua, essa grilheta,
Que não deixa voar formigas rasas...

Marla Na

O Espírito Gracejador de CARMONA

Por MANUEL DE BOAVENTURA

QUANDO ontem, 18, ao abrir o rádio escutei a desoladora notícia de ter deixado de existir o Cidadão número um, de Portugal, confesso que me senti comovido, tanto ou mais do que se tratasse de parente, ou de estremecido e querido amigo. Que admira? Não desaparecia o grande Chefe da Família lusa, o bondoso amigo de todos?

Falei com o Senhor Marechal Carmona, apenas duas ou três vezes; de uma delas por espaço de boa meia hora. Como agora recordo com saudade esses momentos de deliciosa palestra!

Desempenhava, então, as funções de presidente da Junta Geral dum airoso e hospitaleiro distrito do Centro de Portugal. Por meados de Agosto, o Presidente, em comboio especial, seguia viagem para Viana do Castelo, onde, a convite, ia assistir às Festas da Cidade. Numa das estações do trajecto (Albergaria dos Doze) era forçada a demora de 10 a 15 minutos; como de obrigação e praxe era irem as autoridades do distrito, apresentar cumprimentos ao excelso viajante:

O Governador Civil fez as apresentações: recebi de S. Excelência um sacudido aperto de mão com a pergunta:

— É irmão do Armando?

O Armando Boaventura, que era, então, o chefe da Redacção do «Diário de Notícias» e seguia no comboio especial estava ali a dois passos. Ao ouvir a pergunta, postou-se a meu lado, para esclarecer:

— Somos primos, mas como irmãos, Senhor Presidente!

Riram-se os olhos do Homem-bom. Eu sou bastante mais avantajado de estatura, do que é o Armando, que... nasceu nos dias pequenos. O Presidente notou-o; e sorridente, com a graça peculiar da sua conversa e mais um arrojado aperto de mão, disse:

— Bem se vê que são parentes! Até pela altura se verifica...

Todos riram do espirituoso gracejo.

Como me sabia minhoto, logo me falou das belezas nortenhas; do jardim de paraíso, que era o Minho; dos encantos de Viana... E estranhou que eu não fosse assistir às grandes e características festas da «linda cidade do Lima».

— Tenciono ir, Senhor Presidente.

— Ah! Nesse caso vai comigo e dá-me o prazer de almoçar connosco!

Esclareci: eu não seguiria no comboio, por ter já combinado com amigos, fazer a viagem de automóvel. Mas a cativante gentileza, nunca a esquecerei.

No dia seguinte, em Viana tive a honra de voltar a cumprimentá-lo; e o bondoso Presidente, de pronto me reconheceu, para dizer-me:

— Vejo que cumpriu a sua palavra. Já calculava... os minhotos, fora do Minho, são como o peixe fora da água...

(Continua na página 2)

MEDITAÇÃO DO 28 DE MAIO

(Continuação da página 1)

Gomes da Costa proclamou em Braga, em 28 de Maio de 1926, que « para homens de dignidade e de honra, a situação do País é inadmissível ». E quando, após os primeiros tempos de adaptações, Carmona assumiu a chefia da ditadura, assegurando a unidade e continuidade da Revolução, sentiu-se que o País entrara em novos rumos, reencontrando os caminhos de que fora desviado pela política partidária.

Surgiu então Salazar, que radicou a unidade de pensamento e criou a doutrina da Revolução Nacional, depois de pedir à Nação, em 1928, sacrifícios que ela suportou dignamente, patrioticamente.

A meditação deste 28 de Maio tão austeramente comemorado e a projecção que as bodas de prata do regime lança sobre o futuro impõem, antes de mais nada, a certeza de que é preciso continuar a Revolução.

« Não regressaremos » — disse há pouco Salazar, apreciando os métodos políticos partidários. E esta conclusão implica que Portugal não pode esquecer o caos a que chegara antes do 28 de Maio nem estagnar diante das realizações feitas neste período.

Os sacrifícios por Salazar ao tomar posse da pasta das Finanças levaram ao equilíbrio orçamental, à diminuição da dívida, à normalização do crédito flutuante.

Esta foi a base da confiança da Nação e permitiu receber numa atmosfera construtiva a doutrinação de Salazar que havia de transformar-se, em 1933, na Constituição Política e Acto Colonial e no Estatuto do Trabalho Nacional. Estes diplomas fundamentais estruturaram o pensamento da Revolução, deles se podendo afirmar que até agora deram os melhores resultados.

Na ordem política são de realçar as profundas modificações introduzidas no legislativo, funcionando este poder através do Governo e da Assembleia Nacional, em plano complementar e de cooperação, tendo como órgão técnico de consulta a Câmara Corporativa. A Nação tem acompanhado com crescente interesse o debate dos seus mais importantes problemas, entre os quais sobressaía o travado à roda da Lei de Reconstituição Económica que nos últimos 15 anos comandou toda a obra de fomento. E a tal ponto essa lei de fomento e valorização do País foi realizada, que em vez dos 6.467 mil contos de gastos previstos se despenderam 14 milhões de contos.

Se o permitisse o espaço, curioso seria analisar o que se fez em cada Ministério, Direcção Geral, Repartição ou Secção.

E do somatório sobressaía o trabalho de todos quantos, nos serviços e no público, compreenderam e seguiram e apoiaram Carmona e Salazar, — a Revolução Nacional.

Cada um, porém, julgará a obra. E se da meditação deste 28 de Maio, destes 25 anos de trabalho, tirar uma conclusão positiva, há-de dominá-lo uma ânsia de obra ainda melhor e, dentro da União Nacional, irmanar-se aos outros portugueses para que a Revolução continue.

Magestosa Procissão de Velas

Como encerramento da Devoção a Nossa Senhora durante o mês de Maio realizou-se no passado dia 30 uma magestosa procissão de velas que saíu da Igreja do Bom Jesus da Cruz e na qual tomaram parte centenas de pessoas desta cidade e das freguesias circunvizinhas.

Durante o percurso o povo cantou e rezou, e das janelas e sacadas donde pendiam lindas colchas, caíram sobre o andor que conduzia a veneranda Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora muitas flores.

O andor de Nossa Senhora Auxiliadora, rodeado de flores e docemente iluminado, foi conduzido durante todo o percurso pelos briosos rapazes da Mocidade P., bem como as lanternas. Atrás do andor seguem os mesários do Bom Jesus da Cruz com suas opas e o Rev. Capelão da Igreja acolitado pelos Rev.ºs P.º Costa e P.º Agostinho, logo seguidos de um grupo de rapazes da M. P. sob a criteriosa orientação do Snr. Cândido Cunha que com o seu disciplinado dinamismo e com a sua primorosa educação sabe prender e preparar os rapazes levando-os a tomar parte, organizadamente, nestas manifestações de fé.

Ao recolher a procissão que foi presidida pelo Rev. Capelão daquela Igreja Snr. P.º Alberto Rocha Martins subiu ao púlpito o eminente orador sagrado Dr. Joaquim Moreira Neto, S. J., que proferiu um formoso sermão sobre Nossa Senhora Auxiliadora transmitido por alto falantes para que o numeroso público que se aglomerava à volta do Templo tivesse possibilidades de o ouvir.

É de salientar o bom trabalho prestado pelo grupo de cantoras sob a orientação da Snr.ª D. Maria Alice Correia, bem como o auxílio prestado por uma comissão de Senhoras que se encarregou do pedatório para esta festa. Agradece-se, ainda o trabalho generoso e gratuito prestado pelo Snr. João Maciel que, por intermédio de alto falantes, fez a retransmissão de todas as cerimónias.

No fim do Sermão foi dada a bênção do SS.º Sacramento. No dia seguinte, na mesma Igreja, realizou-se a bellissima cerimónia da oferta de flores a Nossa Senhora, tendo muitas crianças levado ao altar de Nossa Senhora formosos ramos de flores. Nesta ocasião o Rev. Capelão Snr. Padre Alberto da Rocha Martins proferiu uma alocução alusiva aquela cerimónia. Depois da Bênção do SS.º Sacramento foram oferecidas flores benzedoras a todas as pessoas.

VINHO MONTANHEZ
Verdadeira especialidade
Branco e Tinto
Só em garrações de 5 litros
CASA ÁGUIA
Telefone 8445

ATENÇÃO CICLISTAS!

Super-VOLTSON-Six

O MELHOR GRUPO ELÉCTRICO SUÍSSO DE ILUMINAÇÃO PARA CICLISMO

Agentes exclusivos para Portugal e Colónias:

GONÇALVES & MELO

Rua Santa Catarina, 247 — PORTO

Filial em BARCELOS: RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 37

Dr. Duarte Nuno

Foi nomeado para o alto e honroso cargo de Secretário do Senhor Ministro do Interior, o nosso estimado amigo e ilustre assinante Snr. Dr. Duarte Nuno de Lima Barroso, pertencente à distinta família da Snr.ª D. Elvira Barroso, da Quinta do Cruzeiro, da freguesia de Gilmonde.

Pela distinção conferida que bem merece as altas qualidades morais e de trabalho, felicitamos muito sinceramente o Snr. Dr. Duarte Nuno.

Missas

Sufragando a alma de João Carlos Coelho da Cruz, são rezadas amanhã missas no Templo do Bom Jesus da Cruz às 8,30 horas e no sábado, às 10 horas, pela mesma intenção e no mesmo Templo, será celebrada missa, pelo rev. P.º Manuel Correia, Pároco de Marrancos-Vila Verde.

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a **PASTELARIA ARANTES** fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

Festivais Nocturnos

A Comissão executiva das Festas das Cruzes, na sua última reunião deliberou manter o festival nocturno que estava anunciado para a noite do dia 24 do corrente — S. João, no Rio Cávado.

O festival nocturno marcado para a noite do dia 13 — Santo António, Parque da Cidade, por parecer da melhor conveniência para o público, ficou transferido para a noite de sábado 16 do corrente.

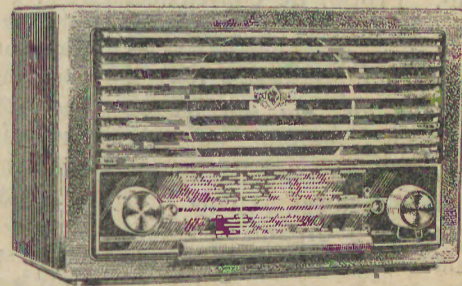
Bazar de Santo António

DE

Antónia A. da Rocha Partela

Rua D. António Barroso, 70-72-74 — Telefone 8455 — BARCELOS

Agente oficial
para o concelho
de
BARCELOS
das
marcas de receptores de telefonia



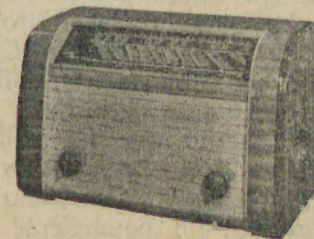
SIERA E LUXOR

NÃO COMPREM UM RECEPTOR SEM OUVIR UM
LUXOR ou **SIERA**

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Por 12 prestações de 131\$00 mensais poderá ter o Mundo em sua casa...

Os melhores receptores e as maiores facilidades são oferecidas a todos pelo agente oficial para esta cidade e concelho:



Bazar de Santo António

Novidades são ...

No Santuário de Fátima, consorciou-se, no pretérito sábado, o Snr. Eng.º Horácio Augusto Viana de Queiroz, nosso conterrâneo e filho do falecido médico Sr. Dr. Aurélio Queiroz, com a Sr.ª D. Maria Teresa Faria, filha da Senhora D. Maria Isabel Faria e do Snr. Eng.º Francisco Brito Limpo de Faria, do Porto.

A cerimónia que decorreu em ambiente de muita intimidade, foi presidida pelo Reverendo Capelão do Mosteiro de Nossa Senhora de Fátima.

No final, numa pensão dali, foi servido um almoço após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul.

Desta cidade foram assistir à cerimónia o Snr. Alberto Guimarães Vale, o Snr. Artur Basto e esposa.

Ao novo lar desejamos-lhe muitas felicidades.

Leite Puro

De Vacas Turlinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Máquinas de costura e industriais

DIVERSAS MARCAS DEVIDAMENTE RENOVADAS

Para todos os preços

Informa

Fotografia Soucaux
BARCELOS

Cão raivoso

No sábado último a cidade foi assinalada, logo às primeiras horas da manhã, pela existência de um cão atacado de raiva que, constituindo um perigo, serviu de gáudio aos rapazes que inconscientemente corriam em sua perseguição.

Depois de ter mordido em várias crianças e noutros canídeos, foi abatido.

De lamentar que os detentores dos cães continuem a ter em tão pouca consideração os interesses alheios, pois do contrário não consentiriam que os pobres animais viessem para a rua sem o respectivo assaímo.

Que as autoridades tomem providências para evitar novos e maiores males.

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

VIAÇÃO AUTO-MOTORA

BRAGA

NOVOS HORÁRIOS DE CARREIRAS DE CAMIONETES
ENTRE

Braga-Prado-Barcelos

BRAGA		PRADO		BARCELOS			PRADO		BRAGA
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Chegada	
7,30	7,55	8,05	8,45	7,50 (a)	8,30	8,55	9,10		
9,00	9,25	9,35	10,15	8,55	9,35	9,45	10,10		
13,00	13,25	13,25	14,05	12,50	13,30	13,50	13,55		
17,00 (b)	17,25	17,25	18,05	17,00	17,40	18,00	18,25		
18,50	18,55	18,55	19,55	18,45	19,25	19,55	20,00		
				19,50 (c)	20,30				

(a) Não se efectua aos domingos de 1/7 a 30/9, nem às 5.^{as} todo o ano.
(b) Não se efectua às 5.^{as} feiras.
(c) Só se efectua aos domingos de 1/7 a 30/9.

Braga-Póvoa de Varzim

BRAGA	BARCELINHOS	PÓVOA DE VARZIM	BARCELINHOS	BRAGA
Partida	Passagem	Chegada	Partida	Chegada
8,05	8,45	9,30	8,00	9,25
9,35	10,15	11,00	10,00	11,25
14,30	15,10	15,55	14,30	15,55
18,00	18,40	19,25	17,25	18,50

Horário de 1 de Outubro a 30 de Junho

BRAGA	BARCELINHOS	PÓVOA DE VARZIM	BARCELINHOS	BRAGA
Partida	Passagem	Chegada	Partida	Chegada
8,05	8,45	9,30	8,00	9,25
9,35	10,15	11,00	10,00 (a)	11,25
14,30	15,10	15,55	14,30	15,55
18,00	18,40	19,25	17,25	18,50
19,15	19,55	20,40	19,00	20,25
			23,00 (b)	23,45

Horário de 1 de Julho a 30 de Setembro

(a) Não se efectua ao domingo. (b) Efectua-se só ao domingo.

1 Auto-Carro directo de Barcelos ao Porto

A marcação, venda de bilhetes e escolha dos lugares serão feitas desde a VÉSPERA do dia da viagem pretendida.

BARCELOS	FAMALICÃO		PORTO	PORTO	FAMALICÃO		BARCELOS
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
8,50 (a)	9,30	9,30	10,30	16,20 (b)	17,20	17,20	18,05
9,05 (b)	9,45	9,45	10,45	17,55 (a)	18,55	18,40	19,20

(a) Horário de 7/4 a 6/10. (b) Horário de 7/10 a 6/4.

Não se efectuam aos Domingos

Da Administração de
Jornal de Barcelos

Levamos ao conhecimento dos nossos queridos assinantes do concelho e de fora do concelho de que iremos promover a cobrança do nosso jornal dentro de breves dias.

Esperamos o seu bom acolhimento e rogamos aos nossos correspondentes o favor de nos facilitar esta tarefa.

Se algum dos nossos assinantes quiser ter a gentileza de vir a esta Administração pagar a sua assinatura muito agradecemos.

Fizeram o favor de vir pagar as suas assinaturas na Administração do nosso jornal, os seguintes assinantes, Srs.:

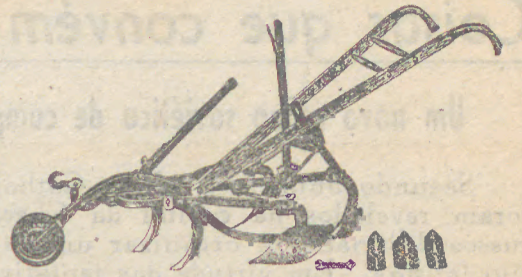
Campos Henriques, João Duarte Veloso, Dr. António Torres, Sidónio Victor Hugo Cunha, João Gomes Lourenço e José Ribeiro Novo (um ano).

Grémio da Lavoura, Simplicio Sousa, Manuel Fitas de Miranda, José Rodrigues, Antero Faria, António Reis, Luís Fonseca, Miguel Miranda, Fernando Valério de Carvalho, Humberto Maciel, Manuel A. Campinho, Joaquim Alves Coutinho, Adeline Sobral, Padaria Gomes, Manuel da Cunha Arantes, Heitor Costa, Custódio Lopes Rodrigues, Eduardo Correia Vilas Boas, José Dias, Tomás Oliveira, José Alves Nogueira, Frederico Pinheiro, Cândido Cunha, Cândido Neiva Maciel, João José Vieira Martins, D. Guilhermina Martins, P.^o Lamela, Raúl Pinto Leite, António Joaquim Ferreira, João Alves de Faria, José Antunes, Fernando F. de Carvalho, António Veloso de Araújo, Aarão Pinto de Azevedo, Manuel Augusto Vieira, Rogério Esteves, Alberto Guimarães, Décio Nunes, António Silva, António Apolinário Baptista, Armando Pimenta, Óscar Alçada, Luís Pinheiro, João Luís Ferreira, Artur Alves Pinho, Ribeiro & Reis, Manuel Alves Pereira & Irmão, Telmo Meira de Carvalho, João Cruz, João Barros, Casa Araújo, Doutor Lima Torres, Joaquim Silva, Domingos da Silva Peixoto, Carlos Alberto Veloso de Araújo e Joaquim Rodrigues da Silva (seis meses).

Agostinho Alves Carvalho, D. Vergínia Veloso, Joaquim Gomes da Costa, Manuel Joaquim Ferreira, Abílio Almeida e D. Elvira Moreira (três meses).

SACHADORES

ORIGINALS AMERICANOS, DA CONHECIDA E AFAMADA MARCA



« **PLANET** »

As peças de culturação do sachador «PLANET» são em aço especialmente tratado pelos mais modernos processos de endurecimento, o que lhes dá uma duração praticamente ilimitada.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.^{DA}

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO
Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

OU AO SEU REVENDEDOR

CASA COELHO GONÇALVES

Rua D. António Barroso, 6 — BARCELOS

ADUBOS	MÁQUINAS	SEMENTES
Sulfato de amónio	Descaroladores do milho	Repólhos
Nitrato de sódio	Semeadores	Couve-flor
Cianamida cálcica	Tararas	Couve-brocolo
Nitro-cal-amónio	Prensas para bagaço	Couve-tronchuda
Superfosfatos etc.	Material de sulfatagem etc.	Couve-penca etc.

SÀDIA
CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, SÀDIAS.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos

Façam uma visita ao Sàdia e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Águas de Carvalhelhos

Minero Medicinais e de Mesa



NOVOS REPRESENTANTES NESTA
CIDADE E ESPOSENDE

RIBEIRO & REIS, L.^{DA}



Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:
Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Coisas que convém saber

Um novo plano soviético de campanha anti-católica

Segundo anuncia a «Inter-Catholic Press Agency» foram revelados na capital da Checoslováquia, planos russos destinados a organizar uma «Igreja ortodoxa de rito latino». Em virtude das tentativas para criar Igrejas «católicas» nacionais terem falhado em todos os países dominados pela Rússia em que foram feitas, os peritos soviéticos inventaram um novo método que, segundo esperam, deverá permitir a desintegração da Igreja católica em todo o Oriente europeu.

Segundo estes planos, a nova organização eclesiástica ficaria dependente do Kominform. A adesão de todos os católicos que vivem nos países «satélites» seria obrigatória, enquanto que a adesão do clero católico seria «voluntária». Evidentemente, que os padres que se recusassem a entrar na Igreja cismática seriam liquidados como «contra-revolucionários». Os iniciadores deste plano esperam que a sua execução consiga estabelecer um suficiente contrapeso à influência de Roma, dado que as Igrejas «nacionais» independentes falharam a sua «missão». O plano—segundo estas informações—deve ser experimentado primeiro na Checoslováquia para ser, em seguida, aplicado nos restantes países sob o domínio russo.

O ódio comunista à Igreja Católica

Pelo cálculo feito pela «Inter-Catholic Press Agency» de Nova York, fica-se sabendo que os comunistas «liquidaram» na Europa Oriental cerca de 7.500 padres. Desde 1946, foram liquidados na Ucrânia, e na parte da Polónia Oriental, incorporada na Ucrânia Soviética, 3.600 padres. Mais de 1.000 padres foram presos e deportados, para a Rússia, dos países bálticos anexados pela URSS. Outros 1.000 padres foram presos e deportados, sem deixar vestígios, na Polónia, consideradas apenas as suas fronteiras actuais. Na Checoslováquia, foram presos 300 eclesiásticos; na Hungria 550, na Bulgária 120, na Roménia 720.

A estes números devem acrescentar-se alguns milhares de frades e freiras, assim como as dezenas de milhares de fiéis que foram presos ou assassinados pelas suas actividades religiosas.

As prisões, deportações, e internamentos em campos de concentração continuam, aliás, em todos os países da «coutada» russa, constituindo um dos meios da luta comunista contra a religião, e particularmente contra a Igreja católica.

Nos últimos dias de Abril a polícia romena efectuou várias prisões entre padres católicos, prendendo entre outros, três Prelados eminentes: José Maltner, Adalberto Boros e João Reber. Entre os bispos romenos já quatro se encontram presos: Mons. Agostinho Pacha de Timisoara, Mons. Aaron Marton, de Alba Iulia, Mons. António Ducovici de Iassi e o Arcebispo de Bucareste Alexandre Cisar.

As últimas prisões entre o clero romeno ligam-se ao projecto de constituir uma Igreja Nacional romena, dependendo directamente do Estado e servindo exclusivamente os interesses do comunismo. Os planos para provocar um cisma na Roménia foram discutidos na última reunião do «Cominform» em Karlove Vary, na Checoslováquia. Pouco depois desta reunião, foi convocada em Cluj, na Transilvânia, uma conferência em que, segundo afirmam fontes oficiais romenas (isto é comunistas), «padres apostatas» e alguns leigos tinham votado a organização de um «movimento eclesiástico progressista», destinado a perturbar os meios católicos, em íntima colaboração com o estado.

PARQUE DE APRENDIZAGEM

Poderá nem toda a gente gostar do nosso alvitre, mas porque nos move, simplesmente, o interesse da ordem e da disciplina, ficamos alheios aos interesses de uns para atender ao bem geral.

É vulgar ver-se, nas ruas da cidade, crianças montando bicicletas de aluguer em regime de aprendizagem. Sabe-se e muita gente tem verificado, os perigos que constitui a negligência ou ignorância desses pequenos rapazes que dificultam o trânsito e põem em risco permanente não só as suas vidas como, também, a segurança dos condutores de automóveis que por vezes se vêem na necessidade de grandes e arriscadas manobras para evitarem desastres.

Não seria possível a entidade policial estabelecer locais próprios para a aprendizagem de bicicleta?

Supomos que sim e é em nome dos interesses da cidade que aqui formulamos o alvitre.

Todas as quintas...

Filigranas

Povos e homens continuaram a não se entender: réstias de paz no fogo e ferro das guerras constantes; curtíssimas abertas de amor na atrabilis verde-negra dos ódios de raiz.

Entretanto a Natureza honrada continuou a ser Inverno e Primavera, Estio e Outono. Dia e noite nasceram e morreram seres.

No nosso Portugal-terra, mourejando a gleba, semeou-se pão nas courelas regadias e nas agras fundeiras; plantaram-se vinhas nos outeiros ao sol; nas bordas dos campos e nas beiradas dos reachos que, olhando o céu, luzem azuis, entre salgueiros e amieiros verdes. Nos bravios, medraram giestais e tojais aspérrimos, que, aliás, ao pungir primaveril da Luz e do calor renascidos, se afloraram de cetineas mais amarelas; o torrão generoso, que dispensa fabrico, deu pinhais, soutos e carvalhidos de sombras amigas; e terrinhas leves, bem amanhadas—hortas e jardins...

Uma graça

O gerente de uma fábrica, pretencioso e vaidoso, depois de um riquíssimo almoço vai para o escritório contar anedotas. Todo o pessoal se ri ruidosamente, apenas uma jovem rapariga se mantém silenciosa.

—E você? perguntou o gerente. Não tem o sentido do humor ou não acha graça às minhas anedotas?

—Não tenho necessidade de me rir, respondeu a rapariga gravemente. Vou-me embora no fim do mês...

Uma quadra

Felicidade... Da sua,
Cada qual tem um programa:
O poeta pretende a lua,
Ao porco basta-lhe a lama.

Um pensamento

O amor é um sentimento sagrado que não se profana sem sacrilégio.

Um adágio

Junho calmoso, ano formoso.

Ponto final

O valor é filho da prudência e não da temeridade.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

FALEMOS DE FESTAS...

○ Nosso artigo do último número desagradou a alguns membros da Comissão Executiva das Festas das Cruzes, que consideraram a matéria nele contida injuriosa e ofensiva à dignidade e honra das pessoas.

Porque temos em muito boa conta os homens honestos, nada nos repugna afirmar que não devem ser interpretadas com duplo sentido as nossas palavras, pois simplesmente dissemos da organização e seus efeitos (sem intenção de ferir susceptibilidades) e de como havia, na nossa opinião, de, futuramente, serem orientados os trabalhos.

Concordamos plenamente, que os nossos escritos não podem constituir lei, mas é dever da Imprensa informar e orientar dentro dos princípios elementares da honestidade e da correcção.

É assim, de resto, que sempre temos procedido.

Deixamos dito, no último número, que a Procissão de Passos devia realizar-se. É do conhecimento de todos o que foi em espectáculo de grandiosidade e de respeito as ultimas manifestações deste género, para afirmar que as Procissões dos Passos nesta cidade ultrapassam em esplendor as que se vêm fazendo noutras terras.

Depois, é uma manifestação puramente religiosa, que agrada sobremaneira e chama à urbe muitos milhares de forasteiros ávidos de a presenciar.

A sua organização devia ser confiada à Confraria do Senhor da Cruz, com a colaboração de todos os organismos católicos e a imprescindível ajuda do nosso município.

A Feira das Cruzes, só por si um número de invulgar repercussão no país, teria a enriquece-la, como já dissemos, duas bandas de música e uma sessão de fogo. À tarde, como habitualmente, o tão característico Concurso Pecuário. Sem outras atracções que não fossem as da própria natureza da feira, este dia constituiria um dia cheio para o nosso comércio—tão carecido de movimento e de receitas.

Podia chover, os prejuízos causados eram insignificantes, pois que deixariam de haver caras ornamentações e dispendiosas iluminações e números de programa que custam os olhos da cara...

Competia aos Grémios do Comércio e da Lavoura, em estreita colaboração, prover o enriquecimento da grandiosa e importante Feira das Cruzes, sem necessidade de subscrições, pois têm nos seus orçamentos disponibilidades para proverem às despesas.

Depois e finalmente, as Festas da Cidade, de carácter oficial, a que se daria toda a importância e foros de grandiosidade. A Póvoa, Viana, Braga, Porto, Guimarães e tantas outras terras da província, têm as suas festas próprias—as Festas da Cidade. Sabemos que Barcelos também as possui, mas em data tão recuada que da sua organização ou realização em vez de se colherem benefícios, só acarreta prejuízos e desgostos.

A prova está bem demonstrada em tantos anos de desilusões.

As Festas da Cidade, dissemos, deveriam ter lugar em Agosto ou Setembro e a que podia dar-se todo o esplendor de uma velha tradição. Não faltam motivos, felizmente para os barcelenses, que verdadeiramente justificassem a realização das festas oficiais. Mas quando mais não fosse, aproveitar-se-ia a data da elevação de Barcelos à categoria de cidade para a organização de um programa grandioso e meritório.

À comissão executiva presidiria o Presidente da Câmara ou seu representante, e seria composta por elementos em representação dos organismos económicos de maior prestígio.

E para terminar resta-nos falar da angariação de fundos para suportar as despesas.

A Câmara Municipal, a C. M. de Turismo, Os Grémios do Comércio e da Lavoura criariam fundos especiais dentro das suas disponibilidades; teríamos ainda a subscrição pública aberta para os barcelenses residentes no estrangeiro e no continente, os subsídios da indústria, do comércio e da lavoura e as receitas da própria organização—que são consideráveis.

Irrealizável este programa de festas?

Não. Desde que os homens de boa vontade se proponham trabalhar pela terra e em benefício do prestígio de Barcelos. — JOTA TÊ.